

**CRIME.** Após ser agredida pelo marido, mesmo grávida de 8 meses, Gilvanete Rozendo da Silva está na UTI

## Mulher segue sem movimentos

Familiares de vítima relatam que agressões eram constantes; paciente foi submetida às pressas a uma cesariana e bebê passa bem

LUCIANO MILANO  
REPORTER

“Ele não bateu com ferro. Ele bateu na minha mãe com um pedaço de pau quando ela estava em pé cortando carne. E ele

sempre batia nela. Dessa vez bateu porque ele estava bêbado e ela pediu dinheiro para comprar leite para o meu irmão”. Esse foi o relato feito à *Gazeta*, na manhã de ontem, no paupérrimo povoado Co-

vos, em Limoeiro de Anadia, pela filha de 10 anos da doña de casa Gilvanete Rozendo da Silva, 40 anos.

Embragado e acostumado a espancar a esposa, o trabalhador de usina Adriano Silva Rodrigues ignorou que Gilvanete estivesse grávida de oito meses do segundo filho do casal e desferiu uma paulada no pescoço da vítima, que já caiu semiconsciente e sem os movimentos de pernas e braços. A tentativa de homicídio foi enquadrada na Lei Maria da Penha.

Segundo informações do agente Arnaldo, da Casa de Custódia de Arapiraca, Adriano está preso na casa de detenção desde o dia 7 de janeiro, depois de ser pego em flagrante por agentes da Delegacia Regional de Penedo, comandada pelo delegado Emanuel David Freitas Vieira.

Socorrida e levada para a Unidade de Emergência de Arapiraca, Gilvanete Rozendo foi transferida para o Hospital Universitário (HU), em Maceió. Lá, ela foi submetida às pressas a um parto cesariano e deu à luz a uma menina, que nasceu prematura, com 1.735 kg, de acordo com a assessora de comunicação do hospital. Ape-



No Povoado Covos, onde Gilvanete Rozendo mora, é só desolação: “Vi minha filha pela televisão e só sei que ela não está bem”, diz a mãe Hosana Rozendo

sar de estar na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) para ganhar peso, o bebê passa bem.

Apesar de o crime ter ocorrido no começo do mês, só ganhou repercussão ontem, depois que um laudo médico do HU, publicado no começo da manhã, confirmou que a vítima estaria tetraplégica. Mais tarde, porém, apesar de reiterar a gravidade do caso, a equipe médica do hospital afirmou que o quadro de tetraplegia poderia ser reversível. No entanto, os médicos dizem que não é possível, no mo-

mento, dar um diagnóstico definitivo sobre o caso.

Ainda de acordo com a nota publicada pela assessoria de comunicação do HU, Gilvanete Rozendo segue entubada, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em estado grave. A paciente está sem os movimentos das pernas, mas mexe com dificuldade os braços e tem movimentos descoordenados dessa parte do corpo.

### FAMÍLIA

A *Gazeta* esteve no Povoado Covos, onde Gilvanete Rozendo mora. Ela apanhava do marido constantemente, segundo relatos de vizinhos e da família. De acordo com a cunhada dela, Maria da Silva, 32, Gilvanete está no segundo casamento, depois que seu primeiro marido faleceu há alguns anos. Da primeira relação, ela tem três crianças: duas meninas e um menino, todos menores de idade.

A mais velha, que conversou com a reportagem e confirmou a agressão, tem 10 anos. Com o agressor Adriano Silva Rodrigues, Gilvanete já tem uma criança, com pouco mais de um ano. Sem condições financeiras, o menino é criado pela avó paterna. Ainda segundo a cunhada Maria da Silva, Gilvanete sempre aparecia na casa da mãe, Hosana Rozendo, de 70 anos, com sinais de mordida, olho ro-

xo e outras marcas pelo corpo. Porém, nunca admitiu que apanhava do marido. Inclusive, enquanto estava consciente, chegou a dizer, dentro da ambulância que a levava para Arapiraca, que havia caído na calçada de casa e que o marido não tinha culpa.

“Ela sempre apareceu aqui na minha casa ou na casa da mãe dela (todo mundo mora próximo no povoado) machucada. Uma hora era o olho roxo, outra hora eram marcas de mordida, mas nunca disse para nós que havia sido o marido dela. Quando o Adriano chegou aqui, pedindo socorro, eu corri para casa deles com o meu marido e fui para Arapiraca com ela, na ambulância. Na viagem, ela chegou a dizer que tinha caído da calçada e que o marido não tinha culpa. Então eu não posso dizer se foi ele ou não. Mas como a filha dela, que estava na casa, disse para o senhor (reportagem) que ele bateu nela com um pedaço de pau, eu acredito”, relatou a cunhada Maria da Silva.

Mãe de Gilvanete, Hosana Rozendo, abalada com a situação da filha, limitou-se a dizer que não sabia se sua filha apanhava do marido e que não come desde o dia do ocorrido. “Não tenho vontade. É uma tristeza só. Vi minha filha pela televisão e só sei que ela não está bem”, disse. ●